

# Apesar da chuva...

Era previsível que choveria no domingo e apesar de ter chovido mesmo e de o sol quase não ter aparecido, foi extraordinária a afluência de forasteiros ao Carnaval de Loulé. Isto prova que nem mesmo a chuva consegue anular as nossas Batalhas de Flores.

Oxalá o sol dê mais alegria aos 2 restantes dias.



Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XIV N.º 341  
FEVEREIRO — 20  
1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## LOULÉ e o seu futuro

Com os novos planos de urbanização dá-se um fenómeno curioso: à medida que o chão vai perdendo o valor comercial fora das povoações, na área destas, tal valor sobe até atingir cifras astronómicas. Daqui resulta uma concomitante falta de casas para habitação e a subida, quase vertical, das respectivas rendas.

Se não fora a necessidade de harmonizar as condições de vida com os preceitos da estética e da higiene, dir-se-ia que os planos de urbanização só servem para a estagnação das povoações e criar embaraços àqueles que precisam de viver nelas.

Loulé, como todas as terras que vivem sob um ciclo progressivo, enferma desse grande mal, donde resulta que a Vila, não podendo criar raízes na área que lhe é própria, se refugia nos arredores e aí espera que a sede do concelho, um belo dia, se resolva a ir ao seu encontro. Por

este andar, dentro de alguns anos, a vila de Loulé não estará na sede, mas sim nos arredores: no sítio de Vale da Rosa, na Campina, na Marroquia ou em qualquer lugar onde a construção não careça de planta estilizada e o chão se não pague a razão de mil escudos o metro quadrado.

Com efeito, quem hoje visitar Loulé nota, logo à primeira vista, que uma parte da vila, o Loulé antigo, ainda permanece encostado à velha muralha que lhe serviu de base e em torno da qual formou um núcleo populacional que deu nome à povoação; mas o resto, ou seja quase metade da vila, esse refugiou-se no campo, não fosse o requinte da perfeição estragar-lhe a existência.

(Continuação na 2.ª página)

## A PONTE SOBRE O TEJO ficará concluída este ano

Encara-se a vinda a Lisboa, quando da inauguração da ponte sobre o Tejo, de representações das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, segundo anunciou o ministro das Obras Públicas, acrescentando que se pensa, também, em convidar a assistir à cerimónia inaugural da importante obra diversas personalidades estrangeiras, designadamente especialistas na construção de pontes.

A inauguração está prevista para meados deste ano.

O rendimento diário do tráfego na ponte, durante os primeiros tempos, está previsto em 300 contos — declarou, também, o ministro Arantes e Oliveira.

## ENGENHEIRO Olias Maldonado

Por portaria recentemente publicada no «Diário do Governo» foi nomeado definitivamente Director de Urbanização do Distrito de Faro, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro João Luis Olias Maldonado que, desde há anos, vinha exercendo, com muito zelo e competência, aquelas elevadas funções.

Ao sr. Eng. Maldonado, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos e oferecer a sua leal colaboração, apresentamos as nossas felicitações e votos de feliz desempenho das suas funções — a bem do Algarve.

## Panorâmicas... de Loulé

Não é que faltem as coisas no Mercado. Este até está melhor abastecido que nunca. Boa fruta, abundância de hortaliças, de batatas, de ameijoas, conchilhas e búzios, peixe fresco e variado e carne de todas as espécies, de tudo encontramos no Mercado.

Mas os preços, senhor! Maças a 9 escudos, tomates a 10\$00 e a 12\$00, favas a 6\$00, ervilhas a 7\$00 e a 8\$00 e bananas a 12\$00!

Não nos alongaremos mais por não quisermos atrair atenções sobre alguns e algumas abusadoras. Sim, porque estamos convencidos que há certo abuso nos preços. Há dias, manifestando a nossa estranheza pelo preço de um quilo de batatas mais caro em Loulé do que em Lisboa, responderam-nos abruptamente que estavam dentro dos 20% que a

lei permitia. E ainda as hão de comprar mais caras, não julgue! Eu não quis discutir os 20% mas ainda perguntei se o preço porque eram vendidas pelo revendedor, seria o da tabela.

Nós não temos nada com isso. Só não podemos é levar mais de 20%.

Ora, com preços destes, como se há-de viver? Sim, porque a classe média, com ordenados reduzidos e muito acima das exigências dos mercados, é quem deve sofrer bastante com estas especulações.

E ainda os ingleses não vieram hoje à Praça, sabe? Porque se eles aparecem tudo varre num ar!

Abençoado turismo, como das para tudo!

Por isso vemos muitas pessoas, (Continuação na 5.ª página)

## Uma propaganda do Carnaval de Loulé DE VALOR POSITIVO E REAL

De parabéns está a Comissão das Festas do Carnaval de Loulé.

Ajudada pelos dedicados e esforçados contreráneos Helder Sobral, Sérgio Madeira e outros, conseguiu fazer deslocar a Loulé, alguns dos mais destacados repórteres da imprensa diária e locutores da Rádio e pode agora orgulhar-se do volume e categoria da propaganda à volta das suas festas se desenvolveu por todo o País.

Esta luzida embaixada de gente da Imprensa era constituída pelo Dr. João Falcato, representante do «Diário de Notícias», e srs. Edmundo Perdigão, do «Diário Popular», Pedro Alvim, do «Diário de Lisboa», Melo Lapa, em representação de «A Voz», «Diário da Manhã», «Diário do Norte» e «Diário de Lourenço Marques». A Rádio Televisão Portuguesa, enviou o Chefe da Redacção do Telejornal sr. Vasco Hogan Neves e o Reporter de Cinema sr. José Manuel Tudela; a Emissora Nacional estava representada pelo locutor do «Diário Sonoro» sr. Fernando Frazão, pelo Dr. Júlio Cesar, produtor do mesmo Diário, Jaime Pontes, Regente de Estúdios, Helder Sobral, assistente de externos e Jaime Pinto, encarregado dos noticiários metropolitanos. O «Rádio Clube Português» e a «Revista Antena», deslocou o seu locutor e reporter sr. Orlando Dias Agudo e as Produções Perdigo Queiroga, produtor do jornal de Actualidades «Imagens de Portugal» e «Victor» enviou o operador Moedas Miguel e o assistente de imagem, sr. Fernando Santos.

Rcebidos na Câmara Municipal, foram saudados pelo sr. Presidente da Câmara Eduardo Delgado Pinto que, num feliz improviso, agradeceu a boa vontade dos órgãos da Imprensa e da Rádio em facilitarem esta visita dos seus representantes, para de visu apreciarem e comentarem os

(Continuação na 2.ª página)

## OS LOULETANOS RESIDENTES na VENEZUELA NÃO ESQUECEM o nosso Carnaval

Tal como no curso de 1965, também este ano alguns louletanos residentes na Venezuela (e mais propriamente em Valência) demonstraram o seu apego à terra natal custeando a construção de um carro alegórico que valoriza o nosso Carnaval.

## Recepção de Televisão

Com o pedido de publicação, recebemos da R. T. P. a seguinte comunicação:

A mudança de canal do retransmissor de Foia, que obedeceu a imperativos vários como melhorar a cobertura do País e reduzir interferências, fez-se sentir, contudo, em muitos receptores que, equipados com antenas especiais para o Canal 5, pioraram a recepção no Canal 8 em que emite, agora, aquele retransmissor.

Aprecebendo-se a Radiotelevisão Portuguesa desse facto, foram enviadas às zonas do Algarve mais afectadas, brigadas técnicas que contactaram, praticamente, todas as firmas vendedoras de receptores de televisão e observaram várias instalações, tendo chegado à conclusão de que não é apenas devido à mudança de canal que se notam deficiências de recepção no Algarve; com efeito, verificaram-se, tam-

bém, instalações de antenas deficientemente executadas, baixadas em mau estado e receptores a carecerem de afinação.

Esta conclusão veio reforçar a disposição inicial da RTP de contribuir para a solução dos principais casos de má recepção no Algarve, por intermédio dos comerciantes do ramo de televisão. Esta atitude impõe-se não apenas pela consideração que nos merece todo o público, mas também porque a RTP — que levou ao Algarve uma grande melhoria com a instalação de um emissor consideravelmente mais potente, funcionando numa frequência que reduz as interferências dos emissores de Marrocos — sempre procurou colaborar com os comerciantes do ramo de televisão e está muito interessada em auxiliá-los na resolução das dificuldades resultantes da mudança de canal.

Nestes termos estamos a preparar brigadas técnicas e material para adaptação das antenas

(Continuação na 2.ª página)

## Mais valia nos terrenos a urbanizar em QUARTEIRA

Por despacho Ministerial recentemente publicado na Folha Oficial foi determinado o valor da maior valia sobre os terrenos a urbanizar na área daquela povoação. Esperamos que desta medida resultem maiores facilidades na urbanização e nas construções que se encontram projectadas e outras que virão a apresentar-se, no sentido de maior valorização turística da estância.

## O Santuário da NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Temos recebido de muitos leitores os maiores incitamentos para prosseguirmos na Campanha pró-Santuário de Nossa Senhora da Piedade, um problema que interessa a todos os louletanos e em especial às entidades que comandam o sector religioso, porque há absoluta e inadiável necessidade de aproveitar as circunstâncias especiais que facilitam a sua realização e aconselham imediata execução.

Ao espírito empreendedor do nosso novo Ilustre e Venerando Prelado, não passarão, certamente, despercebidos o valor e as dimensões da projectação que tal Santuário virá exercer ou promover no revigoramento do plano de propagação da fé em toda a Província.

Província que, com o surto de Turismo, está na fase de grandes promoções e desenvolvimento, que vai ver elevada em quantidade e qualidade a sua normal população, requer que todos os movimentos e, em todos os campos, se processe uma total conjugação de esforços e boas vontades para valorizar o existente e aproveitar totalmente e ao mesmo nível o sentimento e a fé

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atracção turística — se bem que muitos dos Santuários de maior renome e projecção mundial.

(Continuação na 5.ª página)

## De NOVO FUTEBOL EM LOULÉ

Por feliz e oportuna iniciativa da nova Direcção do Louletano Desportos Clube, o futebol vai ressurgir em Loulé, terra onde esta modalidade desportiva tem estado completamente apagada desde há alguns anos.

A vida do Louletano, que durante os últimos anos se circunscreveu à volta de 6 corredores, cujo mérito aliás lhe deram fama, vai assim singrar por rumos menos ambiciosos mas mais de harmonia com as suas reais possibilidades.

Assim, sabemos estar já assente a realização de um «Torneio Popular de Futebol», que terá início no próximo dia 6 de Março e para o qual o dinâmico agente da Phillips, sr. José Guerreiro Martins Ramos, dá a sua preciosa colaboração oferecendo 4 taças para as equipas melhor classificadas.

O objectivo deste Torneio é criar classes de Juveniores e Seniores e portanto fomentar a prática de tão salutar desporto, do que naturalmente resultará um apuramento de valores que, na próxima época, representarão o «Louletano».

Assim se procura reerguer, à altura das suas belas tradições, o único clube desportivo da nossa terra.

## Merecida distinção

Pelos prestimosos serviços, no ano lectivo de 1964-1965, foi atribuído o «Prémio Liberdade — Visconde de Sousa Freixo» à professora do Ensino Primário, nossa contreránea, sr.ª D. Dina Maria Guerreiro, que exerceu o magistério, na Escola Mista de Vale Silves, freguesia de Boliqueime.

Aquele Prémio distingue e consagra os Professores do Ensino Primário que, em cada ano lectivo, obtenham o maior número de aprovações nos exames de 2.º grau.

As nossas sinceras felicitações.

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

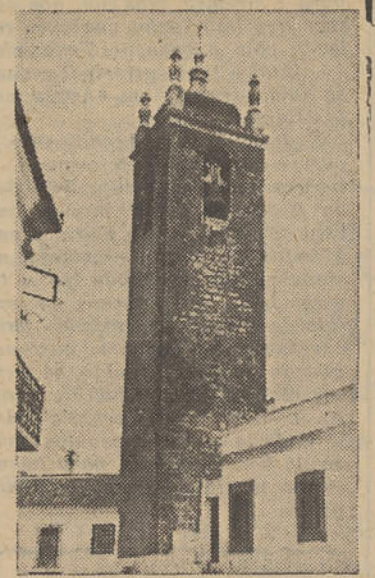
Tive de deixá-lo precipitadamente, amigo leitor (terei algum?) à saída da torre de S. Clemente, em cuja escada lhe vim contando a história do sino «S. Vicente». E só hoje posso voltar a acompanhá-lo às cercanias da matriz para continuar a nossa conversa. Digo conversa, porque, embora seja eu só a falar, ouço perfeitamente as suas perguntas e observações, que não transcrevo apenas por economia de espaço...

Sentemo-nos aqui, no «Jardim dos Amuados» (haverá lá ainda bancos?...), pois tenho bastante para lhe dizer.

Tudo neste mundo tem as suas vantagens. Esta interrupção deu tempo a que eu recebesse uma carta do seu Prior (teimo sempre em pensar que algum louletano me lê, desculpem-me a verdade...) em que me dá elementos para rectificar Athaide de Oliveira quanto à data que apresenta para a colocação dos sinos na torre. Diz o assento do Livro das Visitas: «Aos vinte e um dias do mês de Dezembro de mil oitocentos e treze (o sublinhado é meu) o Ex.º e Rev.º Sr. D. Francisco Gomes, Bispo desta Diocese, sagrou nesta Igreja paroquial de São Clemente os sinos seguintes — de Nossa Senhora — de São Clemente — de São Vicente e Santa Bárbara de

que fiz este assento por ordem do mesmo Ex.º Senhor e assis-

(Continuação na 5.ª página)



Ligada a esta torre, cada louletano tem uma alegria ou uma tristeza

## PROJECTO DE MAIS UMA unidade hoteleira EM QUARTEIRA

Foi declarada de utilidade turística, por despacho da Presidência do Conselho, uma estalagem que o sr. Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva se propõe construir num terreno que possui na Avenida Marginal de Quarteira.

Trata-se de uma unidade turística de grande classe, com 29 quartos, ar condicionado e elevadores, dotada de todos os requisitos para satisfazer a clientela mais exigente.

A concretização de tantos projectos que têm sido feitos para Quarteira já teriam transformado a nossa praia em algo diferente daquilo que ainda hoje é.

Oxalá o sr. Dr. Zeferino consiga transformar o seu projecto numa bela obra de valorização turística de Quarteira.

Porque projectos, há realmente muitos e... velhos.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1966

Ex.º Senhor Director  
de «A Voz de Loulé»

Publicou o último número do jornal dignamente dirigido por V. Ex.º, um artigo intitulado, «Après moi le déluge», no desenvolvimento do qual o articulista aparentou referir-se ao Louletano e seus mais recentes problemas.

Pelo muito respeito que me merece a opinião pública, leitora do jornal «A Voz de Loulé», aqui estou na condição de visado, para dizer de minha justiça e reduzir a má fé do inesperado e incomprensível desforço (?), às suas devidas proporções.

Atentemos na primeira investida, de que «a Direcção estava agonizante».

a Direcção exerceu o respectivo mandato até ao termo do tempo indicado nos Estatutos; requereu, como era seu dever, competente Assembleia Geral ordinária a quem apresentou contas que foram aprovadas. E convém salientar que, no Louletano e noutros lugares, de tanta ou maior responsabilidade, nem sem-

pre assim tem acontecido. Entende-me decerto o autor ou inspirador do artigo...

E, uma vez que as coisas estão neste pé, aproveito o ensejo para informar V. Ex.º e as pessoas de boa fé, que a mesma Direcção soube honrar os seus compromissos, podendo orgulhar-se de não ter deixado de o fazer com relação a um só que fosse, ainda que à custa das carteiras de alguns directores. E, nem sempre o mesmo se poderá dizer, pelo menos de certos pluri-miticos de situações confusas...

E pois menos verdadeira a afirmação de que a Direcção «estava agonizante».

Enfrentemos a segunda ou seja a «dispensa de Tenazinha, sem conhecimento da Assembleia Geral».

Foi a situação desse ciclista, e doutros, apreciada em Assembleia Geral com vista a facilitar-se-lhes as vidas uma vez que se reconheceu impossível prosseguir na prática do ciclismo profissional. Não houve uma só voz discordante e, como bem se compreende, era aí o lugar próprio para a discussão...

(Continuação na 2.ª página)

# «Après moi le déluge»

(Continuação da 1.ª página)

Que assim aconteceu — e para marcar a má fé do articulista —, afirmo sem temor de vir a ser desmentido, que o foi o Presidente da Assembleia Geral o primeiro a assinar a «carta de desobrigação» do mencionado ciclista, seguido de outros directores, entre os quais o signatário.

A Assembleia Geral não ignorava o que a respeito se passou e, valha a verdade dizer que a deliberação tomada não parece susceptível de censura válida. O atleta, compensado sem exagero, só não continuou no clube por impossibilidade deste, justificando os serviços que lhe prestou que se lhe não cerceasse a possibilidade de melhor governar a vida noutras paragens, onde ainda há quem, saindo da palavra ou da escrita à acção, ajude a prática de tão onerosa modalidade desportiva...

Foi pena, que, nessa hora da verdade e em que o clube na realidade agonizava por falta de dirigentes, não tivesse aparecido quem, como o autor do artigo, oferecesse os seus préstimos para prevenir a dramática situação. Nessa hora... até antes: cumprindo o elementar dever de sócio, que é pagar as cotas e não as deixar em dívida... Assim, talvez convencesse que possuísse esse «bairrismo», com que agora tanto se adorna para dirimir questões meramente pessoais e alheias ao interesse do clube e da Terra!

Cumpro-me pois dizer ao meu adversário confesso e acaçado atrás do inocente Zéquinha, que tal... «tiro», semelhantemente como aconteceu ao anterior, também saí pela culatra!

E quanto ao seu plúmbeo bairrismo, uma sugestão: trate-o bem pois tem uma honrosa tradição a defender e não dê azo a que, à sombra dessa sagrada palavra, tirem desforços reles e mesquinhos.

Por recente confissão do articulista a que se responde, ficou-se a saber que o escrito visava no singular, em jeito de não restar dúvidas para quem se destinava. Houve, porém, emenda na Redacção e saiu no plural. Daí emerge a ideia de cumplicidade, por certo não de V. Ex.ª, senhor Director, cuja notória isenção e elevação de princípios transcendem a vulgaridade da conjuntura. Mas o Jornal veio a público e levou aos recantos mais longínquos do Mundo a série de distates que, aberta e frontalmente, como é nosso uso, se desmentem. Bem pode acontecer que quem os tiver lido não tome conhecimento desta resposta. Daí peço-nha algo ficará, semelhantemente ao que aconteceu não há muito e em que o «acusador» oculto veio a estas colunas, também oculto, tentar ridicularizar atitude nobre e generosa de um homem digno para com o scrvutuário, falecido instantes depois, com o mesmo fim de agora: mero desforço de pessoa com quem não tem relações.

Se se considerar que na Redacção havia exacta noção dos acontecimentos, incluindo o conhecimento da tentativa do signatário junto de alguns elementos que compõem a actual Direcção, para aceitar os cargos — tentativa que aí lhe foi sugerida —, forçoso é concluir, por confusa e desconcertante, a publicação de um artigo cujo fundamento não devia ignorar. Mas ainda que assim não fosse, resultaria sempre injustificada a publicação, sem prévia indagação do fundamento. A menos que seja um facto a política da caça ao homem...

Qualquer que seja a explicação, não é fácil vislumbrar-se-lhe feição construtiva, com o senão de ser o próprio jornal a fazer eco de uma derrotista e perigosa mensagem dirigida a

todas as boas vontades que arriçam o sacrifício, entusiasmo e dinheiro no exercício de cargos desportivos.

E que o Carnaval, Filarmónicas, Bairrismo e até ciclismo, são elementos sagrados de um património, suficientemente sério e honroso e que se devem preservar sirvam de escudo ou disfarce a quem não prova que os entendeu devidamente!

Agradecendo a favor da publicação da presente carta, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha maior consideração

muito atentamente

Manuel Mendes Gonçalves

Ex-presidente do Louletano

\*

Nota da Redacção — Era previsível que o sr. Dr. Manuel Gonçalves se sentisse chocado com a publicação do artigo em referência e se hesitasse em inseri-lo foi unicamente pela amizade e consideração que temos por este nosso vizinho e amigo. Mas o assunto era de interesse local e publicamente muito discutido, pois a vida do «Louletano» é assunto que desperta viva curiosidade a quantos residem em Loulé e se interessam pelos seus problemas.

Portanto, ao assumir a responsabilidade da publicação de «Après moi le déluge» à redacção só interessava certificar-se se o artigo se baseava em factos concretos ou se de pura imaginação — e foi isso o que se fez. O resto era e é de inteira responsabilidade do autor, perfeitamente identificado por nós mas que, talvez receoso de se ver alcançado em assumir responsabilidades, preferiu esconder-se com outro nome que não o seu. E isto será tanto menos de estranhar quanto é certo vivermos numa época em que quase toda a gente tem medo de assumir responsabilidades.

Condescendemos em agitar o problema da dispensa de Tenazinha porque sabíamos que, quem a concedeu, já não tinha (além não chegou a ter) plenos poderes para assim proceder.

Aquele ciclista custou largas dezenas de contos ao Louletano e foi dispensado sem um mínimo de compensação e quando ainda se não sabia se a nova direcção (já em gestação) precisaria dele ou não.

Na verdade, por sugestão apresentada nesta redacção, foi evitado o prolongamento da crise directiva do Louletano e até, talvez mesmo, a sua extinção pura e simples, mas não nos parece que isso tenha qualquer relação com o caso de Tenazinha — afinal o tema principal e quase único, tratado em «Après moi le déluge».

É destituída de fundamento e parece-nos muito deformada a interpretação de «cumplicidades» da Redacção ao afirmar-se que esta alterara para o plural o que o autor do artigo escrevera no singular. Na realidade, se o tivesse feito, seria apenas no sentido de afastar do «visado» para «presumíveis visados» qualquer citação que, no singular, só teria um alvo definido. Logo, em nosso entender, essa «cumplicidade» só poderia entender-se como prova de boa vontade para quem, agora, tão injustificadamente nos acusa.

## Licenciada em Matemáticas

Dá explicações: Matemática e Física.  
Av. José da Costa Mealhães, 40 — LOULÉ.

## ECOS DE SALIR

O movimento demográfico desta freguesia desde 1927 a 1965 foi o seguinte:

Em 1927 houve 149 nascimentos (ambos os sexos) e 76 falecimentos. Em 1930, 128 nascimentos e 109 falecimentos. Em 1934, 155 nascimentos e 94 falecimentos. Em 1937, 166 nascimentos e 73 falecimentos. Em 1940, 146 nascimentos e 101 falecimentos. Em 1944, 167 nascimentos, 86 falecimentos e 43 casamentos. Em 1950, 118 nascimentos, 76 falecimentos e 35 casamentos. Em 1954, 88 nascimentos, 68 falecimentos e 37 casamentos. Em 1965, 49 nascimentos, 61 falecimentos e 56 casamentos.

\*

O curso de corte e bordados promovido pelo agente da «Singer» nesta localidade, que funcionou durante dois meses na aldeia da Pena desta freguesia, terminou há dias com uma interessante e valiosa exposição dos diversos trabalhos executados por raparigas e senhoras que frequentaram o referido curso sob o ensino da professora sr.ª D. Maria Antonieta dos Santos Varela.

A abrir a exposição falou o Inspector da «Singer» sr. António de Sousa Correia, que de Portimão aqui se deslocou para esse fim. Depois de diversas considerações sobre o acto entregou a algumas senhoras que completaram o curso de corte, os seus diplomas.

Estavam presentes além do Agente da Singer, sr. Manuel Duarte Cavaco, o inspector sr. António de Sousa Correia, acompanhado de sua esposa, Rev. Prior João Vicente Duarte da Costa, sr. Manuel Gonçalves Pires, regedor e muitos outros convidados, e todas as senhoras que fizeram parte do curso a quem foi servido um fino e abundante lanche.

C.

## Recepção de Televisão

(Continuação da 1.ª página)

existentes e, provavelmente a partir do próximo dia 21, os nossos técnicos estarão já em contacto com as firmas vendedoras de receptores de televisão para colaborar na solução dos problemas de recepção criados pelas emissões no Canal 8. A RTP portará os encargos com a deslocação e o trabalho dos seus técnicos.

A fim de reduzir ao mínimo indispensável o período de tempo necessário à remoção das dificuldades existentes solicitamos já aos comerciantes de ramos de televisão do Algarve que nos enviassem relações de clientes seus cujas instalações necessitem de ser adaptadas ao novo canal e pedimos, agora, que se dignem prestar às equipas da RTP toda a colaboração possível, nomeadamente na resolução de outras causas de má recepção.

Informamos, ainda, que a RTP projecta instalar um retransmissor no Cerro de S. Miguel, logo que seja possível obter ali o indispensável fornecimento de energia eléctrica. Este retransmissor funcionará no Canal 6 e servirá, especialmente, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Esclarecemos que este retransmissor vai cobrir uma zona já servida pelo retransmissor da Foia e que é possível, instalar, desde já, nesta zona do Algarve, antenas que cantem agora o Canal 8 e mais tarde o Canal 6.

Importa frisar que as brigadas da Radiotelevisão Portuguesa apenas verificarão as instalações por intermédio das firmas vendedoras de receptores de televisão, cujos clientes se lhes deverão dirigir para esse efeito.

## MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105  
LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

## EMPREGADO

Para armazém de Mercaria, precisa-se.  
Nesta redacção se informa.

# LOULÉ e o seu futuro

(Continuação da 1.ª página)

Nem oito, nem oitenta, diz o velho rifão. E se a virtude ainda tem o seu lugar marcado no meio, porque havemos de atirar para um dos extremos, se esse extremo ainda permanece distante no tempo, e tão distante que talvez não chegue a oportunidade de se realizar?

Não queremos entrar em matéria de técnicas urbanísticas, porquanto tal assunto está hoje entregue a uma espécie de magos que convertem a arte de construir num segredo fechado, segundo que envolve zonas verdes, zonas reservadas e zonas interditas. A sombra de tais zonas, ultimamente, têm aparecido uns espertalhões que, por palpite ou por intuição se metem a negociar terrenos, comprando e vendendo, num autêntico negócio de bolsa. Outros, porém, já donos de certas áreas urbanizáveis, fecham-se com elas e fazem-se «mulas» na venda, sempre à espera que a bitola suba para o dobro, para o triplo... até ao infinito! o que aliás se lhes afigura possível.

É isto o que tem acontecido em Loulé, donde resulta que a Vila está a transformar-se num aleijão, repartida em núcleos que crescem na medida em que os terrenos circunjacentes se oferecem por preços mais ou menos razoáveis.

Presentemente debate-se o problema da construção da Escola Industrial. Evidentemente que se

A VOZ DE LOULÉ  
N.º 341 — 20-2-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 22 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária que José Francisco Costa, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, move pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca aos executados — Joaquim da Silva e mulher Antonia Machado Viegas, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, deste concelho, vão ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes imóveis, penhorados aos referidos executados:

1.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Serro de Santa Maria, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Manuel Guerreiro Mealha, nascente com estrada, sul com Felisberto Balxinho e poente com Maria Mealha, viúva, inscrita na matriz sob o art.º 4718, com o valor matricial, por que vai à praça, de 2 100\$00;

2.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Corte Garcia, freguesia de Querença, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Coelho, nascente com Manuel Joaquim, sul com ribeiro e poente com Custódio Rita, inscrita na matriz sob o art.º 5599, com o valor matricial, pelo qual vai à praça, de 4 850\$00;

3.º

O direito a 2/5 duma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Corte Garcia, freguesia de Querença, que no seu todo confronta do norte com Francisco Guerreiro Mealha e outro, do nascente com estrada e José Francisco Farias, do sul com Francisco Guerreiro Mealha e do poente com Francisco Farias, inscrita na matriz sob o art.º 5610 e com o valor matricial correspondente à fracção, por que vai à praça, de 240\$00;

4.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Borno, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Agostinho Faria, nascente com Manuel Guerreiro e outros, do sul com Manuel Domingos e outro e do poente com ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 5414, com o valor matricial, base da arrematação, de 600\$00.

Loulé, 16 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
(a) José António Carapêto dos Santos

# Inquérito Industrial

Para uma política económica conveniente é imprescindível, na época corrente, uma informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução.

A ninguém mais do que aos próprios industriais interessa que essa informação seja exacta e mercedora de absoluto crédito, pois que de permissões falseadas só poderão advir conclusões erróneas, que decerto prejudicarão o desenvolvimento industrial, quando para tal se pretendam encontrar, em determinado momento, as melhores normas de orientação.

O desenvolvimento industrial do País, que é já uma realidade mas que urge incrementar, justifica plenamente o Inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estatística está a realizar em todo o Continente, relativo a 1964.

Iniciados no ano findo, encontram-se já concluídos os trabalhos de campo nos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Guarda os quais decorreram de modo absolutamente satisfatório, mercê da franca colaboração dos industriais inquiridos e do valioso auxílio que as autoridades administrativas e outras prestaram aos funcionários do Instituto que, naqueles distritos, procederam às inquirições dos industriais.

Certamente que os industriais da capital darão aos funcionários da Estatística um acolhimento não menos favorável e o mesmo não deixará de se verificar em todas as outras regiões do País, que serão sucessivamente inquiridas.

Todas as brigadas de agentes inquiridores se encontram presentemente a actuar na cidade de Lisboa que, sob o ponto de vista industrial, se destaca não só pelo número de estabelecimentos industriais mas também pela sua variedade e importância relativa de muitos deles.

Estamos convencidos de que, plenamente conscientes dos seus deveres cívicos e na defesa dos seus próprios interesses, todos corresponderão ao que lhes for pedido. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos de natureza individual são confidenciais.

## O BAIRRISMO DOS QUE ESTÃO AUSENTES

(Continuação da 6.ª página)

me seja enviada uma proposta para sócia, rogando se digna transmitir aos membros directivos do Louletano as minhas cordiais saudações.

A BEM DA JUVENTUDE LOULETANA MAIOR, respeitosamente

Se subscreve

Maria Teresa Rodrigues  
Marcelino Mendes

\* \* \*

Com o propósito de contribuir para que o «Louletano» readquiria a posição a que tem justos como clube desportivo de gloriosas tradições, um grupo de nossos conterrâneos residentes em França teve a feliz iniciativa de se quotizar e remeter à Direcção do «Louletano» o produto dessa subscrição.

Testemunhando publicamente a sua gratidão pela generosa oferta, a Direcção do «Louletano» sugeriu-nos a publicação da lista dos subscretores, o que gostosamente fazemos:

Alberto António Pires Moreira, 1 000 Francos; Feliciano de Sousa, 1 000; Manuel Perna Coelho, 1 000; Gilberto Correia Agostinho, 1 000; Américo José Mealha, 1 000; Joaquim Manuel Romeira, 1 000; Vitor Manuel Carrusca Pontes, José Maria Carrusca Pontes, 1 000; Moreira Francisco André, 1 000; Rafael de Sousa, 2 000; Idalino Martinho, 1 000. Total 12 000 Francos.

## AOS GARAGISTAS!

AS EMPRESAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE CARGA!

## AOS PINTORES!

E A TODOS OS INDUSTRIAIS QUE UTILIZEM AR COMPRIMIDO!

## Manuel Tomaz Gomes

COM OFICINA ESPECIALIZADA

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H.P. da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e filtros de ar, manorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69  
(Ao Largo de Santa Bárbara)

Telefs. 41 501 e 40 148

LISBOA-1

# Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro - A, de folhas trinta e cinco a folhas trinta e oito, verso, outorgada no dia onze do mês corrente, na qual Manuel Filipe Viegas Júnior, proprietário, e mulher, Maria da Glória Bota Viegas, doméstica, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almancil, deste concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma propriedade de terra de semear, com árvores, no sítio de Pereiras, aludida freguesia de Almancil, que confina do nascente com ribeiro e herdeiros de Francisco Pires Valério, antes com ribeiro e Manuel Gonçalves Bota, e não apenas com o ribeiro, do norte com herdeiros de Inácio José ou Inácio dos Santos, do poente com estrada ou caminho e do sul com Celestino Falsa Vicente e José Guerreiro Murta, antes com Manuel Viegas e outro, e antes com herdeiros de Manuel Guerreiro Murta e Manuel Viegas Estalio, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo mil trezentos e vinte, com o valor matricial de doze mil cento e cinquenta escudos, a que atribuíram o de vinte mil escudos, e formado pelos descritos na conservatória do Registo Predial de Loulé, sob os números dezanove mil e setenta e quatro, a folhas cinco, verso, do livro B — vinte e seis, e oito mil setecentos quarenta e oito, a folhas seis, do livro B — vinte e três. Que o prédio descrito na conservatória sob o número dezanove mil e setenta e quatro, se encontra inscrito na mesma, a favor de seu sogro e pai, Manuel António Bota, casado, proprietário, residente no referido sítio de Vale de Eguas. Que os descritos na mesma conservatória sob os números dez mil e dois, e oito mil setecentos quarenta e oito, ainda se acham nela inscritos a favor de José de Sousa, casado, proprietário, residente no sítio de Pereiras, citada freguesia de Almancil e eram, respectivamente, assim constituídos: a) — Uma courela de terra de semear, com figueiras, oliveiras e amendoeiras, e uma casa térrea, hoje já demolida, no dito sítio das Pereiras, que confinava do nascente com José Correia Gordo, do norte com Manuel Costa e Manuel António Bota e não apenas Manuel Costa, do poente com José de Sousa ou seja o prédio a seguir identificado e do sul com Maria Murta, hoje José Guerreiro Murta, ignorando-se o artigo e valor matricial. b) — Uma courela de terra de semear, com árvores, e uma casa, hoje demolida, no mesmo sítio, que confinava do nascente com José João ou seja o prédio anterior que foi comprado a este José João, do norte com José Costa, hoje herdeiros de Inácio José, do poente com estrada ou caminho e do sul com Manuel Murta, hoje José Guerreiro Murta, ignorando-se o artigo da inscrição na matriz e o valor matricial.

Que, cerca de mil novecentos e dezasseis, seu pai e sogro Manuel António Bota, comprou estas dois identificados prédios, por preço que não podem precisar, ao referido José de Sousa e mulher, Maria Joaquina Cardalhinha, ela doméstica, residente com o marido, desconhecendo eles justificantes a existência do título de venda, o que os impossibilita de obter. Que, na qualidade de proprietário dos três prédios descritos na conservatória sob os referidos números dezanove mil e setenta e quatro, dez mil e dois, e oito mil setecentos quarenta e oito, seu pai e sogro, Manuel António Bota, reuniu-os todos, formando com eles o prédio atrás identificado em primeiro lugar, que veio a ser inscrito na matriz num só artigo, o qual nas partilhas efectuadas por óbito deste, por escritura de sete de Maio de mil novecentos vinte e quatro, lavrada de folhas setenta e seis, verso, a oitenta e cinco, do livro de notas número cento e sete, do ao tempo notário da comarca de Loulé, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo, foi adjudicado em pagamento da sua meação à viúva e meirer Gertrudes de Jesus Bota. Que, por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos quarenta e cinco, lavrada de folhas setenta e oitenta e uma, do livro de notas número treze - C, do ao tempo notário desta Secretaria, Bacharel José Joaquim Soares, foi o referido prédio, que havia sido adjudicado à viúva Gertrudes de Jesus Bota, por ela doado, juntamente com outros prédios, aos justificantes.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial,

Fernanda Fontes Santana

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO GONÇALVES requereu licença para instalar uma oficina de trituração de alfarroba, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vendas Novas, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Sul com o requeirante, Nascente e Poente com caminhos públicos.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Janeiro de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 341 — 20-2-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO  
2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, neste Tribunal, na execução por custas e imposto de justiça que o digno Agente do Ministério Público move contra António Silvestre, solteiro, maior, doméstica, presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tirs-Cascais, que corre pela 2.ª Secção de processos, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado aquela executada:

ÚNICO

O direito a 1/4 de um bocado de terra de areia, de semear, com amendoeiras, no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina do norte com Maria da Luz Leal, nascente e poente caminho e sul Francisco José Aleixo, inscrito na matriz sob o artigo 486, o qual vai à praça pelo valor de 400\$00, que é o matricial correspondente à fracção.

Loulé, 17 de Janeiro de 1966

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
(a) Jacinto Duarte



PARA!

Banquetes, «Copos d'água»,  
Festas de confraternização  
ou de aniversário

Prefiro o

# Café Avenida

Telef. 106 — LOULÉ

Esmerado serviço de mesa

Preços acessíveis

SALA PRIVATIVA



«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 341 — 20-2-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO  
2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum que Elvira de Sousa Rabinha e marido Domingos das Neves, ela doméstica e ele empregado de escritório, moradores nesta vila, movem contra Maria José de Sousa e marido Duarte José, ela doméstica e ele marítimo, residentes na Rua Dr. Ataíde, 8, em Olhão, e outros, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo valor adiante indicado, o seguinte:

PREDIO

Uma morada de casas térreas, com 3 compartimentos e quintal, na Rua Sá de Miranda, n.º 30, freguesia de São Clemente, que confronta do norte com herdeiros de António de Sousa Viegas, nascente com João Gonçalves Vale de Asnos, sul com Rua Sá de Miranda e poente com Joaquim Rocha de Sousa, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3.245, com o valor matricial, por que vai à praça, de 7.608\$00.

Loulé, 18 de Janeiro de 1966

O escrivão de direito da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapêto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 341 — 20-2-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO  
2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 2.ª secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Dias Pereira e mulher Maria Martins Coelho, moradores no sítio do Ribeiro, freguesia de Boli-queime, deste concelho, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Fernandes Fantazia, casado, comerciante e proprietário, morador no povo de Boli-queime.

Loulé, 7 de Janeiro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapêto dos Santos

## EMPREGADO

De escritório, com horas livres, aceita escritas.

Nesta redacção se informa.

## Cadernos e Pontos

DA

«Porto Editora, Limitada»

Tem especial propriedade e actualidade nesta segunda parte do ano lectivo de 1965-1966, em que é muito aconselhável fazer-se um «balanço» aos conhecimentos dos alunos dos vários ensinos e anos, o referirmo-nos aos chamados «pontos de exame» dentro os quais se destacam as colecções «Editora», «Ouro» e «Magistério» para os Ensinos Liceal e Técnico-Profissional e as «provas de passagem» para as várias classes do Ensino Primário e os «cadernos de pontos» para os exames de admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

Sem sombra de dúvida, os pontos da colecção «Editora», que há largos anos aquela prestigiosa Casa Editora do Porto apresenta sempre remodelados com o alto objectivo de bem servir e ajudar alunos e mestres, merecem referência especial sendo de destacar os das várias disciplinas do 7.º ano, quer se trate de Português, Grego, Alemão ou História, quer de Matemática, Ciências Físico-Químicas, Desenho ou Organização Política e Administração da Nação.

Cumpre-nos chamar a atenção para o facto de, só para os exames da admissão aos Liceus e Escolas Técnicas ter a «Porto Editora, Limitada» nada mais nada menos de doze colecções de pontos, dentro os quais as denominadas «Editora», «Ouro», «Duriense» e «Lisboa», com dez pontos completos cada uma que se podem adquirir a avulso ao módico preço de 2\$00, além das colecções de pontos para a 4.ª classe, dentro as quais merece especial relevo a do tão conhecido e competente Professor Pedro de Carvalho.



## UMA MOBILIA

é a mais apreciada e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

# AS LENDAS DA AVOZINHA...

Por Marisabel Xavier de Fogaça

Enquanto ia desfilando as contas do seu rosário, a Avózinha contava-me sempre uma história — verdadeira — no seu dizer. As vezes não passava de lenda, outras, o povo, no seu jeito, aureolava a verdade de tal modo de fantasia, que era quase impossível saber-se onde começava e onde acabava a irrealdade...

O tempo tudo finda e tudo desvirtua. É verdade. Mas também é verdade que, no tempo da Avózinha... era assim...

Em tempos que já lá vão existia em Almancil, perto da Ermida de S. José, um carpinteiro muito pobre mas muito honesto e bom que vivia com sua filha moça bonita e prendada mas que não possuía dote nem arrecadas de ouro, nem enxoval, nem sequer um vestido novo, coitadita!

Apesar de tão bonita e boa nunca se lhe conhecera conversado ou derrigo, pois de todos era conhecida a miséria, que a rodeava e as suas boas qualidades não eram, então como hoje, suficiente garantia para entusiasmar os rapazes das redondezas.

Sentindo-se um dia morrer, o velho carpinteiro, mandou por sua filha chamar o tabelião pois queria fazer testamento. E apesar da admiração de todos que sabiam nada o homem possuía, lá veio o notário a quem ditou as últimas vontades.

Mal foi conhecido o seu falecimento abriram o testamento que rezava:

«Nomele meu testamenteiro e herdeiro universal de todos os meus bens, o meu vizinho Senhor São José».

Tal testamento foi motivo de grande chacota por parte do povo que sabia nada o velho ter de seu e quando a filha passava crivavam-na de vaia e zombarias, perguntando-lhe sempre quando fazia entrega, ao Santo, dos bens que indevidamente conservava em seu poder.

Sofria a jovem com semelhantes disputas, mas nunca se encolerizava ou respondia, vivendo cada vez mais recolhida e pobre na sua cabana, tendo como única companhia a pequena ermida que lhe ficava paredes meias.

Tempos decorreram e tudo se conservava igual...

Longe dali, o Príncipe relutante, certa manhã navegando no seu barco de recreio, viu-se perseguido por tamanha tormenta que o navio ficou completamente desconjuntado. Agarrando-se com ânsia a uma tábuia partida e deixando-se levar pela corrente, elevou o seu pensamento ao céu implorando salvação e prometendo ali mesmo que, se Deus o encaminhasse para porto de salvamento, ali mesmo onde aportasse, casaria com a mais pobre e honesta rapariga que lá existisse.

Alguns minutos depois a tábuia arrastou-o para a praia e o Príncipe viu que se encontrava sobre uma areia finíssima como oiro e dourada como o sol. E sem mais delongas, encaminhando-se por ela procurou a povoação a fim de cumprir a sua promessa visto que Deus o tinha salvo.

Junto da Praia, porém, encontrou um velho de grandes barbas brancas encostado a um bordão a quem interpelou, contando-lhe a sua história e pedindo-lhe os informes que necessitava.

Sorrindo, o velhinho disse-lhe qu escusava subir à Aldeia, pois ali, bem perto, vivia, uma rapariga tão bela quanto pobre e honesta, digna de ser princesa, que outra assim não encontraria por muito que procurasse.

Encaminhando-se o Príncipe pelo conselho do pobrezinho, depressa encontrou uma cabana quase miserável onde vivia a filha do carpinteiro falecido — que doutra não se tratava — e logo se enamorou dela tomando-a para esposa.

Quando após o enlace e as festas que se lhe seguiram o Príncipe e a Princesa desceram à Praia para embarcar rumo ao reino distante, encontraram no mesmo lugar o velho que sorria satisfeito.

Acercando-se-lhe a desposada, no seu jeito bondoso e gentil, estendeu-lhe a mão, comovida:

— Obrigada, bom velhinho, de-vos a felicidade. Mas quem vos disse que eu, tão pobre, filha dum carpinteiro infeliz, era a mais indicada para casar com o Príncipe, bondoso anão?

Levando um dedo aos lábios a impôr silêncio, o velhote retorquiu-lhe com malícia:

— Foi S. José!

E no mesmo instante em que proferiu estas palavras, desapareceu para nunca mais ser visto naquelas redondezas...

Embarcaram os Príncipes. No seu Palácio distante foram felizes e tiveram muitos meninos... mas em Almancil, na secular Ermida de S. José, a Imagem do Santo parece sorrir com bonomia e um tudo nada de maliciosa altivez — e há muita gente que diga que as suas feições são tal e qual as do falado pegureiro que na Praia aguardou a chegada do Príncipe para, indicando-lhe o caminho da cabana da filha do carpinteiro, lhe ceder a fortuna que lhe fora confiada...

Visado pela Com. de Censura

## Agencia Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



## A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA  
empresa predial  
NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA  
A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES  
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243



## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços  
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,  
encontrará no variadíssimo «stock»  
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

## Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
Primeiro Cartório a cargo do  
Notário Licenciado JOSE ALVES  
MARIA.

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 60, verso, a folhas 62, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 24-B deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Francisco Gonçalves Contreiras, ocorrido em 23 de Janeiro de 1963, proprietário, residente na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, natural da mesma freguesia, casado com Antónia de Jesus ou Antónia de Sousa, actualmente viúva, doméstica, residente na mesma povoação, sem escritura antenupcial, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Manuel Gonçalves Contreiras, proprietário, natural da cidade freguesia de Almansil, residente em Loulé, casado com Maria Joaquina Cardalino; Emília de Sousa Gonçalves, doméstica, natural da mesma freguesia, residente na referida povoação de Almansil, casada com Manuel Cartano das Pedras, (ela falecida depois do autor da herança); Maria Antónia Gonçalves, doméstica, natural da aludida freguesia, residente em Faro, casada com Joaquim de Sousa Orega, e José de Sousa Gonçalves, empregado de escritório, natural da cidade freguesia de Almansil, residente em Faro, casado com Filipa Leal Viegas.

Está conforme ao original.  
Secretaria Notarial de Loulé,  
quinze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.  
O NOTÁRIO,  
José Alves Maria

## O valor terapêutico do limão

São 28 as qualidades terapêuticas que o limão possui. Elas:

- 1.º — É a fruta que contém mais vitaminas, especialmente B, C, K, e P.
- 2.º — Substitui com grande vantagem o vinagre na preparação de saladas.
- 3.º — Neutraliza as toxinas como nenhum outro alimento.
- 4.º — O sumo do limão com água quente é o melhor remédio para a gripe.
- 5.º — Estimula de modo especial as funções do fígado.
- 6.º — É a fruta que tem mais forte poder antiséptico.
- 7.º — É diurético.
- 8.º — É a fruta mais oxidante.
- 9.º — É a fruta que mais ajuda a solubilidade dos maus humores contidos no organismo.
- 10.º — É o melhor depurativo.
- 11.º — É um grande tónico para o organismo.
- 12.º — Pelo ácido cítrico é um grande estimulante das funções digestivas.
- 13.º — É o melhor amigo do fígado, pois desintoxica-o e ajuda a sua função, como nenhum outro.
- 14.º — É o melhor estimulante das glândulas endócrinas e exócrinas.
- 15.º — É a fruta mais alcalinizante.
- 16.º — É a fruta que melhor cura o reumatismo e demais manifestações artríticas.
- 17.º — É a fruta que melhor neutraliza os ácidos do corpo, oxidando-os e eliminando-os.
- 18.º — A dor de cabeça mais rebelde cura-se com sumo de limão, água morna ou simplesmente fria.
- 19.º — É o melhor dentífrico do Mundo, oxida o sarro da dentadura e conserva-a limpa.
- 20.º — Fluidifica de modo especial as secreções intestinais.
- 21.º — É o melhor e mais eficaz remédio contra o escorbuto.
- 22.º — É adstringente.
- 23.º — É o remédio trófico contra as hemorragias intestinais e hemorroidais.
- 24.º — É o melhor desinfectante de toda a classe de úlceras, aplicando o sumo puro em forma de compressas.
- 25.º — Em gargarejos com sumo de limão e água fresca curam-se as irritações da garganta.
- 26.º — Normaliza as palpitações do coração.
- 27.º — Desintoxica muito mais do que os banhos de sol e de ar.
- 28.º — O sumo de limão às colheres é radical para combater a tosse convulsa se for dado antes de vir o acesso da tosse.

Verifica-se, pois, que este fruto é excelente para a conservação da saúde.

D. F.

PEDREIRA  
(Salir)

## Agradecimento

António Coelho

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## Mecânico

Precisa-se c/ alguma experiência de serralharia, soldadura e máquinas.  
Nesta redacção se informa.

## ESTAS RAPARIGAS MODERNAS

O sr. Bastos e a sr.ª D. Emília são os pais de três meninas gémeas: Gabriela, Gisela e Mónica — Vulgo Gabi, Brussi e Kiti. Meninas? Isso é que era bom: diabretes. Três autênticos diabretes. Coisa em que elas toquem, é sabido: estraga-se, parte-se, suja-se, desaparece. Foi o que sucedeu à telefonía, à máquina de barbear, ao burrinho de porcelana, ao esquentador, à bisnaga dos dentes, etc., etc.

Não conseguem estar um momento quietas. Empertigadas nos seus rabos de cavalo, revolvem tudo, correm toda a casa, gritam, batem o pé, fazem trinta por uma linha.

São, verdadeiramente, um quebra-cabeças para os pais, que em última instância as ameaçam com o exílio para um lugar despovoado.

Mas os três pequenos diabretes, apesar de tudo, são ainda ingéniosos e tímidos — o que os impede de fazer parte do «clube das turbes», um clube de meninas de rabo de cavalo que exige das suas associadas invulgares qualidades humanas, físicas e psicológicas.

Entretanto, vem o «exílio». E o exílio é a aldeia onde vive a sua bisavó, e um primo que se diverte a atormentá-las com rãs, cães, ouriços, etc.. Mas, a pouco e pouco, à medida que vão aprendendo a lidar com animais domésticos, as três gémeas vão ganhando a coragem, a destreza, a «calma» a «humanidade» que lhes faltava. E quando regressam, podem entrar, sem dificuldade, para o «clube das turbes», que há muito as seduzia.

Eis, em poucas linhas, a história, de «ESTAS RAPARIGAS MODERNAS...» de M. Z. Thomas. Por ela se poderá avaliar do interesse e agradabilidade com que se lê este livro, escrito com notável sentido de humor e de psicologia infantil.

(Editorial Verbo, 1965, 164 págs. 30\$00).

HORTA DA COSTA  
(Loulé)

## Agradecimento

Manuel Guerreiro Lima

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

PRÉDIO  
(em SILVES)

Vende-se um prédio antigo, com 450 m<sup>2</sup> de área, situado na Travessa da Porta de Loulé, n.ºs 2, 4, 6, 8 e 10 (a 40 metros da Sé) em boas condições para ser demolido.  
Preço pretendido: 120 000\$00.  
Tratar na Av. Marçal Pacheco, 146 — LOULÉ.

## Boa aplicação de Capital PRÉDIO DE RENDIMENTO

VENDE-SE um excelente prédio recém-construído, com óptima localização, com todos os requisitos modernos. Tem 3 andares e 7 fogos já habitados rendimento de 7%. Construído pelo próprio, em zona de plena expansão urbanística da Baixa da Banheira. Rende: 2.830\$00.

Vende: António Joaquim de Sousa — Rua 31, Porta 41 - r/c., Esq.º.

Telefone 22 42 75

BAIXA DA BANHEIRA

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto

- Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 341 — 20-2-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de suprimimento ode consentimento n.º 96/65 pendente na 1.ª secção deste Tribunal movida pela requerente MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ, doméstica, residente no sítio da Torre, freguesia de Almancil, desta comarca, contra seu marido JOSE DE SOUSA FAICA, de 74 anos, ausente em parte incerta da Argentina e com última residência conhecida no País no referido sítio da Torre, é este requerido citado para no prazo de 8 dias finda que seja a dilação de 120 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, nos referidos autos de acção especial de suprimimento de consentimento, cujo pedido consiste rente sem autorização do marido, na alienação por parte da requerente de alguns imóveis pertencentes ao casal:

- 1.º — Uma courela de terra de semear e mato com árvores, no sítio da Roscova, freguesia de Almancil, que confina de todos os lados com Joaquim Pinto; e 2.º — Uma courela de terra de barocal e mato no mesmo sítio, que confina do nascente e norte com Joaquim Ministro, poente com herdeiros de Manuel Baeta e do sul com José Carta Velha, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1966  
O escrivão de direito  
João do Carmo Semeado  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito.  
José António Carapeto dos Santos

## Arrenda-se

Uma destilaria com vasilhame, e uma Mercaria, com armazéns e várias outras comodidades, no sítio da Amendoeira.  
Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

## Despedida

Impossibilitado, por carência de tempo, de apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações, especialmente do sítio do Parragil, faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os meus limitados préstimos no Canadá.

Vitorino Domingos  
Eusébio

## PRÉDIO VENDE-SE

Um prédio, com rés-do-chão, (em estabelecimento) e 1.º andar. Grande quintal com árvores de fruto, situado no melhor local do Povo de Boliqueime.

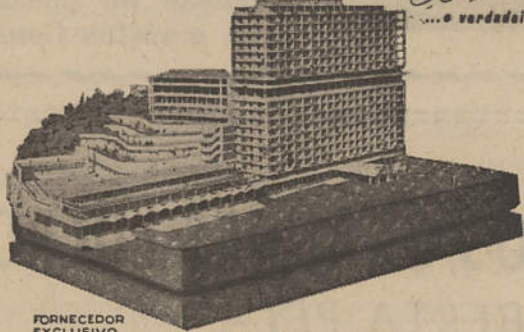
Tratar com Maria de Lourdes Martins — Telef. 25 — Boliqueime.

## Agradecimento

Maria da Conceição  
Palma

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a derradeira morada a sua saudosa parente.

## NOS MELHORES HOTEIS O MELHOR COLCHÃO



FORNECEDOR EXCLUSIVO DE TODA A COLCHARIA PARA O hotel ESTORIL-SOL

MolaFlex FOI TAMBÉM PREFERIDO PARA O EQUIPAMENTO DO HOTEL RITZ

NAS FRIAS NOITES DE INVERNO

Durma melhor...

...Dormindo num MOLAFLEX

FAÇA UMA VISITA AO AGENTE EM LOULÉ

HORÁCIO PINTO GAGO

TELEFONE 83

NA COZINHA  
UM  
exaustor

BAHCO  
bankett



MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243 PORTO — LISBOA — COIMBRA

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

passarem pela necessidade de comprar, dizendo: dê-me aí 5\$00 de carne...

\*

O meu neto mais novo, está na fase das anedotas... Com os seus dois aninhos e meio, não deixa escapar nada e observa e fixa tudo.

No sábado passado, disse-me logo: — Olha hoje não se dorme lá dia. Está bem?

— Ora essa e porquê?

— Porque tu ao sábado vens para casa à hora do almoço e já não vás trabalhar de tarde.

— Mas o que tem isso com o tu dormires ou não o teu soninho?

— É que se eu durmo, tu não tens com quem brincar. Não durmo, que sou teu amigo.

Quando voltei do café dei conta que a avó se esforçava por adormecê-lo e apesar de ter feito os maiores esforços para não dar rumor de mim, ele presenciou e perguntou logo: — Quem é Avó?

Esta, para disfarçar respondeu-lhe que era a criada, mas, por azar, a resposta coincidiu com um leve tilintar das chaves, ao dependurá-las no lugar do costume.

Então o artista, levantou a cabeça e com ironia perguntou:

— Olha lá! Então o Avó é que leva as chaves e quem as pendura é a Maria?

\*

A Elisa Nunes, vulgarmente conhecida em Loulé, pelo sobrinho da «Amália» já está instalada numa casa que a Câmara colocou à sua disposição, deixando assim a que foi derrubada por uma camioneta. Veio agradecer-me o artigo que eu escrevi, dizendo-me que se não fora ele, não teria o seu problema resolvido.

— Só o senhor saberia escrever aquelas bonitas palavras...

— Pois é, Elisa mas olha que é a primeira vez, que ouço dizer que as minhas palavras são bonitas, pois para certas pessoas são só apelidadas de «má língua».

Agora vê lá se também quando a Câmara precisar da casa, tu fazes o jeito à Câmara, não vás pensar que ficas ali toda a vida...

— Descanse senhor! o Sr. Presidente tem os trunfos na mão. Quando vagar alguma casa do bairro das mais pequenas, é só dizer: Muda-te Elisa!

\*

Vai deixar Loulé, onde durante alguns anos exerceu proficientemente o lugar de Director da Escola Industrial e Comercial, o nosso contrâneo Dr. José Rosa Martins.

Não há dúvida que à sua acção se deve o prestígio de que aquela Escola goza e a crescente frequência que tem.

Pacientemente, com carinho e dedicação, consagrou-lhe mais do que era seu dever, ultrapassando por vezes a difícil situação de dirigente para se mostrar um conselheiro e amigo, quer do pessoal docente quer dos seus alunos e empregados.

Vai exercer as funções de Director da Escola do Magistério Primário em Faro, e da sua acção disciplinadora e certamente consagrada às suas novas actividades, muito tem de esperar aquele eficiente estabelecimento de ensino modelador de agentes cuja função tem a alta finalidade e dominante influência na formação de novos professores.

Um abraço de despedida e de apreço pelo bom convívio que sempre nos proporcionou com os votos de que encontre na nova missão as maiores felicidades e facilidades!

R. P.

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

nei, O Prior (a) Manuel de Athaide de Azevedo e Brito.

Agora vamos ter uma deslusão, que não será a maior do encontro de hoje...

Em Provisão de 10/3/1814, na qual se diz que a despesa com os sinos foi de mais de 5000 cruzados, há uma referência à «garrida», quando vier... Logo a sineta «Nossa Senhora da Piedade» também já não é a primitiva... É pena, mas... acima de tudo a verdade!

Há pessoas que nascem sob o signo da infelicidade. E há coisas também!

O sino «S. Vicente» é uma delas. Quando foi içado a primeira vez, sucedeu-lhe o precalço de cair. Mas, ainda assim, teve a sorte de estar perto do «bispo santo», que lhe acudiu e o fez subir de novo ao seu lugar.

Um século ainda não tinha passado, nova infelicidade lhe aconteceu — rachar. Enfim, é um acidente tão vulgar na «vida» dos sinos como, na dos homens, partir uma perna. O pior é que... o refundiram.

Não arregale os olhos duvidando da minha lógica! E que o refundiram da maneira mais lamentável sob vários pontos de vista. Primeiro, foi tirado da torre, levado, segundo se julgava, para Lisboa, trazido outra vez e tornado a colocar no dia 15 de Dezembro último, sem que nem sequer um aviso fosse dado à autoridade eclesiástica, a que o templo está confiado, e sem que levasse qualquer bênção!!! Como se se tratasse de qualquer fechadura de porta! E como se se estivesse em 1916!...

Lembro-me sempre de o falecido prelado D. Marcelino Franco nunca ter querido que a Sé fosse classificada como Monumento Nacional, o que era tomado à conta de pirronice.

— Não — dizia ele. Não quero deixar de ser o bispo na minha Sé. Depois, eram eles que mandavam!...

Muitas «coisinhas» como esta dos sinos lhe têm dado razão e o primeiro pedido que farei ao novo Prelado do Algarve, se alguma vez me avistar com S. Ex.ª Rev.ª, é que não caia em tal cilada. Aceite os restauros razoáveis que lhe quiserem oferecer, mas conservando a liberdade que os seus Antecessores sempre tiveram.

Também me lembro da vida negra que levou, durante anos, o saudoso Prior Cabrita, na Sé de Silves, para conseguir conservar o culto paroquial, enquanto o «tecer e destecer» do restauro se arrastava com lentidão geológica...

Pelo que tenho ouvido a alguns párocos de igrejas em tal situação, aos tais senhores só lhes falta querer dizer missa...

E por tudo isto que cada vez compreendo menos o que já tenho estranhado noutros escritos: que não haja, junto da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um representante da

Igreja, um conselheiro eclesiástico ou qualquer coisa no género, a fim de serem resolvidos satisfatoriamente certos problemas. Evidentemente, a maioria das igrejas classificadas como monumentos nacionais estão ao culto e não é lógico, num país católico, que o culto tenha que andar nelas «encolhido»...

Não acha que pegar num objecto de culto, benzido, tirá-lo, reformá-lo e tornar a pô-lo no lugar sem o rito próprio e sem que o pároco seja tido nem havido para coisa alguma, cheira assim a... profanação?

Mas agora ouça o outro aspecto do facto. E este é trágico.

Os quatro sinos colocados no tempo de D. Francisco Gomes tinham afinagem entre si. Os três maiores davam as notas *sol sustenido*, *la* e *si*, o que permitia, nos dobres, uma impressionante plangência. Conservo a recordação sónica dos toques dos funerais, ouvidos ao longe, às vezes até durante tempo exagerado, mas cujas notas melancólicas embriam de tal modo a paisagem, que não consigo recordar Loulé sem que se lhe sobreponha o som dos seus hinos...

Pois agora, meu caro, passará a ouvir-se, durante os dobres, uma desagradável *ffifia* e por obra e graça dos tais senhores, que, segundo o meu magoado informador, «sabem tudo, não precisam de perguntar nada a ninguém e tudo resolvem de ciência certa e poder absoluto».

O «S. Vicente» ficou desafinado dos seus companheiros de torre.

Tanto se bramiu, no século passado, contra a infalibilidade do Papa! Tantas entidades que se têm proclamado infalíveis, nos dias em que vivemos!

Tanto se ridicularizou a intangibilidade das pessoas sagradas! Tantos intangíveis que se têm criado!

Tudo isto se teria evitado, se o pároco tivesse sido ouvido e se... o assunto tivesse a informar todos os elementos necessários. A indústria sineira está hoje tão aperfeiçoada, que não deverá ser difícil fazer o que se fazia antigamente — fundir um sino com o som que se deseja...

Não se ter pensado em tal é o que eu acho a parte cômica do caso. A tragédia é que, consumados tais factos, ficam «per omnia saecula saeculorum». O meu «amem» é que não apañham!...

Alvaro Pais

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão. Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

## O Santuário

DE

### Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

tas vezes atraíam milhões de pessoas, a quem não pode deixar de impressionar a beleza e a grandeza com que foram planeados ou construídos e, desse facto, se aproveite o turismo — mas consideramos que, quanto mais imponente ou atraente for o lugar onde se exerce o culto, maiores possibilidades têm desse exercício e propagação.

Em face até do grande movimento ecuménico que está, presentemente, orientando e presidindo às determinações da Santa Sé, será de encerrar o novo Santuário como fonte de atracção em conversão de outras ideias religiosas, pelo poder místico e entusiástico que o culto da Nossa Senhora da Piedade propaga nos louletanos e em todo o Algarve.

Não percamos, pois, a oportunidade de consagrar mais alto e maior magnitude e grandeza esta grande fé e devoção pela Mãe Soberana de Loulé.

Na actual e mesquinha capelinha, quase em ruínas e de difícil e custoso acesso, encontraram os fiéis e devotos de Nossa Senhora da Piedade sempre, o motivo e a fé que os anima e que não esmorecerá, mas se encarmos a sua exaltação e progressiva intensificação de forma a atrair novos crentes e novos devotos entre aqueles que nos procuram e a quem esta luz bendita tocar pela sua grande irradiação, não será, certamente, pelo sacrifício de trepar o íngreme cerro e pela incomodidade em que tem de exercer a sua devoção que se colherão os melhores resultados.

\*

A morte do Reverendo e saudoso Prior Palma Viegas, um dos grandes obreiros e entusiastas pela realização do Santuário, não permitiu assistir ao lançamento da primeira pedra, da obra que tanto acarinhou.

Que a morte deste santo varão seja a pedra de toque para sairmos desta inação e promovemos a sua execução. Será mesmo o melhor tributo que poderemos prestar à saudosa e inesquecível memória do bom e excelso pastor de almas.

R. P.

## As Quinas de Nun'Alvares

MOVIMENTO DE JUVENTUDE, PATROCINADO, PELO COMISSARIADO DA MOCIDADE PORTUGUESA

Da Delegação de Leiria, da M. P. recebemos folhetos e prospectos convidando os filiados a agruparem no Movimento de Juventude «AS QUINAS DE NUN'ALVARES» realidade que atrai os jovens de boa formação e cujo ideário de patriotismo, coerência, dedicação e fé, resume um programa de virtudes cristãs, heroicas e portuguesas.

Defendendo a trilogia de Deus, Pátria e família, para o agrupamento, «As Quinas de Nun'Alvares», pedem a concentração de todos os filiados em S. Jorge, junto à Capela do Condestável no acampamento monstro que ali se fará de 27 a 31 de Março próximo.

## SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PUB.: GEP - ALGARVE



## HOTEL TOÇA DO COELHO

RESTAURANTE ■ BAR ■ BAR-REGIONAL

38 MAGNÍFICOS QUARTOS

— PRAIA DE QUARTEIRA

2 UNIDADES HOTELEIRAS

CONSIDERADAS DE

UTILIDADE TURÍSTICA



RESIDENCIAL DE 1.ª CLASSE

RECOMENDADAS PARA FINS DE SEMANA — ABERTAS TODO O ANO

Deslumbrantes Bailes de Carnaval

Variedade por artistas nacionais e estrangeiros

Surpresas — Animação constante

BAILE TODA A NOITE

MARQUE DESDE JÁ O SEU QUARTO PELOS

TELS.: 18 - 19 - 37 E 58 — Praia de Quarteira



Restaurante Turístico Regional

UNICO RESTAURANTE PANORAMICO EM TODA A COSTA DO ALGARVE

TODAS AS NOITES E DURANTE TODO O ANO

PRAIA VERDE

A 6 Kms. de:

Telefone 5004

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ORGANIZAÇÕES CHICOTE

COLABORANDO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

## PROPAGANDA DO CARNAVAL DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

trabalhos de preparação das grandes Festas do Carnaval de Loulé.

Depois foi a partida para Alte, onde foram festivamente recebidos pelo Povo daquela Aldeia e pelo Presidente da Junta de Freguesia, o grande alentejo José Cavaco Vieira, um dos maiores impulsadores do folclore algarvio. Breve visita aos locais mais pitorescos que, no dia seguinte, foram filmados e a seguir um lauto banquete preparado com pitus regionais e característicos.

Acabado o jantar exibiu-se o grupo de Alte em seus cantares e danças que foram largamente aplaudidos e gravados.

No sábado de manhã nova visita a Alte e depois almoço nas 2 Sentinelas que também decorreu em ambiente de grande confraternização.

Realizou-se a visita ao Hospital onde o Provedor sr. Manuel Guerreiro Pereira, acompanhado do Director Clínico Dr. José Alves Batalim e respectivos médicos no número dos quais se contava o Dr. João de Barros Ma-

deira, o incansável Presidente da Comissão dos Festejos de Carnaval, receberam os visitantes e lhes proporcionaram todos os esclarecimentos, informando-os que quase tudo quanto presenciavam havia sido feito com o produto das Batalhas de Flores.

Foi a seguir efectuada a visita a alguns estaleiros onde se encontram os carros em construção, cujo número se aproxima dos 30 e onde foi possível filmar 10 dos que já se encontram concluídos e que deram bem aos visitantes a ideia da garriedade, elegância e distinção do nosso tipo de carros alegóricos.

A noite e durante o jantar que decorreu no «Paralelo 38», exibiu-se o grupo filarmónico que abrilhantará com o seu barulhento repertório as Batalhas de Flores, sob a regência do maestro José da Conceição Junior, que saudou os visitantes.

No coreto da Avenida Costa Mealha deu o referido grupo um concerto que foi igualmente filmado e gravado. Finalmente no domingo, o grupo de visitantes depois de um novo almoço típico em Quarteira, com novos elementos de culinária regional, retirou novamente num avião da TAP subsídio valioso com que esta empresa contribuiu para o êxito dos Festejos do Carnaval de Loulé, que comemora este ano o seu sexagésimo ano de realização e sempre com fins beneficentes.

R. P.

PREFIRA BEBER: GINGINHA

EDUARDINO das Portas de Sto. Antão SEM RIVAL

Faça os seus pedidos a:

M. Brito da Mana (Agente no Algarve há mais de 20 anos)

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Telefone, 18 — LOULÉ

## CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

## Trespassa-se

Com todo o seu recheio, trespassa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos» Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULÉ — Telef. 211.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria Solicitador Provisório Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES: Escritório 79 Residência 387 LOULÉ

## VENDE-SE

EDIFÍCIO em construção para estação de serviço e terreno anexo, com plano aprovado para urbanização. Nesta redacção se informa.

## TERRENO

Vende-se, para construção, com plano aprovado para urbanização. Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Prédio de r/c e 1.º andar, com frentes para a Rua José Fernandes Guerreiro (n.ºs 14 e 16, junto ao Mercado) e Rua 9 de Abril.

Aceitam-se propostas, reservando o direito de não aceitar, caso as mesmas não interessarem.

Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — LOULÉ.

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Serafina do Rosário Campina, residente na Venezuela.

Em 19, as meninas Mairilyne Neves e Ezel Neves, residentes no Canadá.

Em 20, as sr.<sup>as</sup> D. Fernanda Rodrigues Jerônimo e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luís Cristina, residente em França, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Olhão, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Antonieta Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caelros.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Eng.<sup>os</sup> José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Batista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Fátima Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calço.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armada Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Herminia Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emiliano Laginha Ramos e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitum Nunes.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, D. Lucilda Mendonça Gonçalves Brito, regressou à Venezuela o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Vicente de Sousa Brito.

— Tivemos o prazer de abraçar em Loulé os nossos conterrâneos, prezados amigos e assinantes srs.: Helder Sobral Mendonça e Sérgio Silvestre Pedro Madeira, que acompanharam os jornalistas que se deslocaram à nossa vila em missão profissional.

### ENLACES MATRIMONIAIS

Na Igreja de S. Francisco desta vila, realizou-se no passado dia 12 de Janeiro o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Virgínia Cristina da Luz, com o sr. Rogério Henrique Lopes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Simão Brazão e a sr.<sup>a</sup> D.

Maria Natália Cavaco Rocheta e por parte do noivo os srs. José Ataíde Mendonça e Joaquim Manuel Afonso Batista.

Também na Igreja Matriz desta vila se realizou no passado dia 30 de Janeiro o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Felisbela Lopes Pires com o sr. Virgílio Caetano Rodrigues Basílio.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Vítor Manuel Santos Passos e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Azevedo Costa Lopes Serra e por parte do noivo o sr. José Pedro Domingues Henrique e a sr.<sup>a</sup> D. Maria A. Alvares Marques da Silva Lopes.

Também na Igreja Matriz desta vila e no passado dia 30 de Janeiro se realizou o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Meralda das Dores com o sr. Aníbal Santos Leal.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as sr.<sup>as</sup> D. Manuela e D. Maria Olávia Brito Rodrigues e por parte do noivo os srs. Cristóvão Guerreiro Gonçalves e Jaime da Silva.

Os nossos parabéns aos novos casais.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 73 anos, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 15 do corrente o nosso prezado assinante na Horta da Costa (Loulé), sr. Manuel Guerreiro Lima, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Rita e era pai do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Judite de Deus Correia e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela de Sousa Lima.

Com 84 anos de idade, faleceu no passado dia 12, no sítio do Barranco de Apra, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva (viúva), mãe das sr.<sup>as</sup> D. Adelaide da Silva Neto, D. Maria da Silva Neto e D. Engrácia da Silva Neto ambas residentes na Argentina e sr. Joaquim Guerreiro Neto e sogra do nosso prezado assinante sr. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta. A saudosa extinta era avó das sr.<sup>as</sup> D. Eugénia Neto Rodrigues Inácio, esposa do sr. Manuel Inácio, sr.<sup>a</sup> D. Isalina Neto de Sousa esposa do sr. Vítor Alípio Bonifácio e sr. Valdemar Neto de Sousa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Vieira de Jesus e bisavó das meninas Hildegarde Maria R. Inácio, Maria Manuel S. Alípio, Maria Eduarda S. Alípio e Paula Maria Vieira Neto de Sousa, residentes em S. Mamede de Infesta.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

Faca os seus anúncios EM

«A VOZ DE LOULÉ»

## VII FEIRA Internacional de LISBOA

Terminou há dias o prazo de inscrição para os participantes na VII Feira Internacional de Lisboa, que se efectua de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões da Junqueira. O encerramento ficou assinalado com o mais completo êxito, pois se verificou uma afluência extraordinária de expositores, não só nacionais (o que já vai sendo tradicional), mas especialmente estrangeiros, o que prova o crescente prestígio desta iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

Nalguns casos, e apesar da boa vontade do Commissariado da F. I. L. não foi possível já aceitar expositores, se não a título condicional, na suposição de alguma desistência, o mesmo acontecendo em relação aos que, tendo deixado de o fazer no tempo devido, ainda vinham requerer a sua inscrição.



## Surdos

### A Casa Sonotone

Comunica ao Ex.<sup>mo</sup> Público que desloca novamente ao Algarve a sua brigada técnica para fazer demonstrações, trocas e vendas dos mais modernos aparelhos para reduzir a surdez.

No dia 1 de Março: em BOLIQUIME

Farmácia Cavaco — das 9 às 10 horas

EM LOULÉ: no mesmo dia

Farmácia Confiança — das 17 às 18 h.

Todos os interessados poderão aproveitar esta oportunidade para uma experiência grátis e adquirir o aparelho indicativo à respectiva perda auditiva.

Em LISBOA: Todos os dias úteis na Rua Borratem, 33

## O BAIRRISMO DOS QUE ESTÃO AUSENTES

Conjuntamente com um cheque de 100\$00, recebemos da nossa dedicada assinante em Angola, sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Rodrigues M. Mendes, a carta que abaixo gostosamente publicamos e que é um testemunho do amor à terra natal daqueles que, longe daqui, continuam vivendo e sentindo os problemas que interessam à comunidade.

Oxalá o seu apelo seja ouvido pela mulher louletana e o seu exemplo seguido por quantas queiram e possam inscrever-se como sócias de uma colectividade de que tanto tem prestigiado o nome de Loulé.

Felicitamos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa pelo acentuado bairrismo de que se mostra possuidora e formulamos votos pelo bom êxito da sua feliz e oportuna sugestão.

### LOULETANAS!

Nas colunas do nosso querido jornal se tem debatido ultimamente a delicada situação que atravessa o nosso querido «Louletano». Muito se tem dito, mas parece-me que, infelizmente, pouco se tem feito. Para se realizar uma obra é preciso haver uma vontade forte uma colaboração dedicada. Por motivos que ignoro, pouco a pouco tem descaído a actividade desportiva na nossa terra, parecendo ter chegado praticamente ao nada.

No entanto, é chegado o momento de se reagir contra tal estado de coisas, visto que tal situação não se coaduna com as reais possibilidades e possibilidades da nossa querida Vila. Por isso me ocorreu dirigir um apelo a todos os louletanos espalhados pelas cinco partes do mundo para que auxiliem o único clube desportivo da nossa terra e lhe deem as possibilidades de reabilitação de que urgentemente carece.

Para tal, é necessário que a nossa tão querida Colectividade possua um elevado número de sócias. A hora é difícil, mas é dever de todos nós continuarmos com uma obra deixada pelos nossos pais. É preciso contar com o bairrismo de todos, para que o desporto em Loulé continue a ser representado pelo Louletano Desportos Clube e atinja de novo o seu apogeu. De certo que muitos dos nossos conterrâneos acorrerão a ajudar o «Louletano» e inscrevendo-se como sócias. Se a situação é difícil, mais difícil será se não houver colaboração.

A nossa juventude precisa praticar desportos e para isso é preciso alguém que esteja à frente dos destinos da nossa Colectividade e lhe dê um decisivo impulso para a acção.

É necessário que o «Louletano» continue singrando, ainda que isso exija sacrifícios de alguém para servir o desporto local.

Como valiosa colaboração, há, concerteza, um grupo de senhoras louletanas capazes de se inscreverem como sócias para darem exemplo dum bairrismo sadio e animador das boas iniciativas.

Certamente que há, pois a mu-

ther portuguesa muito tem contribuído para engrandecer o desporto nacional, e em Loulé há muitas senhoras que podem dar o seu contributo ajudando a manter uma agremiação de indiscutível utilidade. Espero que sim, pois Loulé tem capacidade, condições materiais e humanas suficientes para fazer do «Louletano» um clube relativamente próspero. Estou certa de que enquanto houver uma louletana o «Louletano» viverá!

Espero em breve estar presente, e se necessário for também o «Louletano» pode contar com os meus préstimos.

Aqui fica o apelo duma louletana ausente, mas sempre presente quando está em causa o bom nome da sua terra.

De momento junto envio 100\$00 (cem escudos) a V. Ex.<sup>a</sup> a fim de os entregar ao sr. Presidente da Direcção do Louletano como auxílio, e desejando que

(Conclui na 2.<sup>a</sup> página)

## Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1966.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos. Para maior facilidade nas liquidações, abaixo publicamos a:

### Tabela de assinaturas

	CONTINENTE
Trimestre . . . . .	9\$00
Semestre . . . . .	17\$50
Ano . . . . .	32\$50

## ATLETISMO

Pretendendo esta Associação Regional iniciar o PLANO DE EXPANSÃO da modalidade no Algarve, vê por bem a realização de Torneios de captação extensivos a todos quantos queiram iniciar-se na prática do Atletismo, torneios estes que serão abertos a todas as idades a partir dos 14 anos (inclusivé). Para tanto se solicita, por parte dos Clubes do Algarve, o melhor acolhimento a tão alta iniciativa, fazendo apelo a todos os meios de propaganda e incitamento à juventude adepta, por forma a dar a melhor expressão à campanha ora iniciada.

Constarão estas provas em locais onde existam recintos adaptáveis, de

1 corrida de 60 metros planos;

1 corrida de 700 metros planos;

1 concurso de lançamento de peso (4/5 kgs);

1 concurso de salto em altura.

A Associação distribuirá prémios aos 1.<sup>os</sup> classificados e colaborando:

1 — Com a presença de ele-

mentos técnicos para dirigir e orientar provas;

2 — Cobrindo todas as despesas inerentes à sua organização;

3 — Facultando equipamento aos atletas para participarem nas provas, mediante a apresentação de um documento que a identifique;

4 — Enviando com a antecedência julgada conveniente elementos de propaganda impressa.

Nas localidades onde estão previstas a presença de monitores desta Associação, será da sua iniciativa o indicar com a maior brevidade, a melhor data, (domingo de manhã, se possível) para levar a efeito este Torneio, a fim de se conciliarem os calendários. Nos restantes locais apenas se solicita que o Clube ou Clubes, se dignem pedir esclarecimentos ou o pedido formal para o efeito, com a indicação do dia (domingo) e hora mais conveniente.

Faro, 20 de Janeiro de 1966

A DIRECÇÃO DA A. A. F.

## NATAL DOS POBRES E DOS RECLUSOS

Mais uma vez no Natal findo, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé, com a colaboração de outros organismos católicos desta Vila, promoveu uma campanha com vista a angariar fundos para fazer uma distribuição de géneros e senhas aos pobres, de modo a que estes se sentissem mais acarinhados e, por isso mais felizes, nessa quadra de tanta paz e amor.

Devido a motivos de vária ordem não se publicaram ainda os resultados dessa campanha, o que se faz agora, com o pedido de desculpa pelo atraso, para esclarecimento de todos.

Os donativos recolhidos atingiram o montante de 10.107\$00, para o qual contribuiu a Conferência de S. Vicente de Paulo com 500\$00 e as Senhoras de Caridade com igual importância.

Distribuíram-se 45 mantas e 6 xais no valor de 2.609\$50 e 1.357 senhas no valor de 5\$00 cada uma, no montante de 6.785\$00, o que acarretou uma despesa de 9.394\$50, havendo, portanto, um saldo de 712\$50. Este saldo fica depositado à ordem da Conferência de S. Vicente de Paulo para a Campanha do próximo Natal.

Toda a verba recolhida se destinava à distribuição do Natal mas como algumas ofertas foram entregues só depois da distribuição aos pobres, esta teve de ser feita com base em cálculos, pelo que houve o referido saldo.

Queremos agradecer a todos os que, com maior ou menor sacrifício, contribuíram com as suas dádivas para esta Campanha, permitindo assim aos pobres, terem algo de melhor para comer ou para se agasalharem, na quadra do Natal ou ao longo do ano e dando-lhes a grande consolação de sentirem que não estavam sós. Queremos ainda agradecer

a todos os que colaboraram na recolha de fundos ou na sua distribuição e ao Comércio que atendeu os pobres, fornecendo-lhes as mercadorias que requisitavam com as senhas, com muita atenção e boa vontade.

Como de costume fez-se também a festa de Natal na Cadria, no dia de Ano Novo, para os presos e suas famílias, com missa, na qual comungaram vários presos e com uma boa refeição à qual não faltaram bolos oferecidos por Senhoras da Vila. A despesa da refeição foi paga pela Conferência de S. Vicente de Paulo.

Esta Conferência, que ao longo do ano leva a casa dos pobres mais recolhidos e mais necessitados da Vila, algum conforto espiritual e material, entende ser seu dever contribuir para que esse conforto se estenda na época do Natal ao maior número de pobres, já que isso não é possível durante todo o ano. E este objectivo tem sido atingido graças à generosidade dos louletanos.

O Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo



## Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na

## Gráfica Louletana

LOULÉ

ECONOMIA  
RAPIDEZ  
PERFEIÇÃO  
BOM GOSTO

## Ao Comércio:

Aumente as suas vendas oferecendo ao seu cliente o SELO RETA, o maior e mais económico veículo de publicidade do vosso estabelecimento.



Junte SELOS RETA — Troque-os por BRINDES

Breve terá à v/ disposição o Centro de Trocas do Algarve

a inaugurar em LOULÉ.

**PASSAGENS AERÉAS**

**E MARÍTIMAS**

**Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS**  
Para a ÁFRICA ou qualquer parte do Mundo.

**TURALGARTE**  
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100  
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas e Marítimas e da C. P.

**CASA DO ALGARVE**

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA